

CORREIO POLÍTICO

POR
RUDOLFO LAGO

Beto Barata/PL



Valdemar afastado da campanha de Flávio

Valdemar: um estranho em seu próprio partido

As sucessivas quedas em pesquisas desde a divulgação da conversa em que o candidato do PL à Presidência, senador Flávio Bolsonaro (RJ), pede dinheiro a Daniel Vercaro, dono do Banco Master, estão produzindo um fenômeno até então inédito no partido. Desde a morte de Alvaro Valle, há 26 anos, mais do que presidente Valdemar Costa Neto era o dono do PL. Agora, está quase que completamente escanteado da campanha de Flávio. Toda a estratégia política está nas mãos do coordenador da campanha, senador Rogério Marinho (RN), e do clã Bolsonaro. Valdemar recolheu-se, então, a trabalhar o projeto de eleger mais de cem deputados federais para continuar com a fatia mais gorda do fundo partidário.

Troca no comando da comunicação

Mas mesmo isso muitas vezes depende de decisões às quais Valdemar vem sendo alijado. A formação das chapas nos estados não passa por ele. E não raras vezes alija a ampliação de alianças. Após estourar o caso Flávio/Master, o antigo marqueteiro da campanha, Marcelo Lopes, foi substituído pelo publicitário Eduardo Fischer. Segundo fontes, Valdemar nem tem ido ao comitê de campanha. E foi instado a parar de dar entrevistas.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Entrada mais incisiva de Michelle é esperada

Mais ou menos à direita?

Enquanto isso, a campanha parece oscilar quanto ao melhor perfil a ser explorado por Flávio Bolsonaro. Inicialmente, ele procurava aparecer como o integrante mais moderado do clã. Depois do caso Flávio/Master e do comando marqueteiro, pareceu sair em busca dos eleitores do bolsonarismo/raiz, no esforço de aproximação com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. A pesquisa Genial/Quaest divulgada na quarta-feira (10), porém, foi um balde água fria em ambas as estratégias.

Independentes e desconfiados

No caso da busca dos mais moderados, a Quaest mostrou que Flávio perdeu a prevalência que tinha até a rodada anterior entre os independentes. Agora, Lula lidera entre os que se encaixam no segmento. Mas a pesquisa mostra aumento também da desconfiança de parte significativa dos próprios bolsonaristas quanto às conversas de Flávio com Vercaro.

Respostas

O grande problema, como já comentamos por aqui, é a falta até o momento de respostas concretas sobre o que foi feito com o dinheiro mandado por Vercaro. R\$ 134 milhões pedidos, R\$ 60 milhões efetivamente repassados. Foi todo para o filme "Dark Horse"? Onde está a contabilidade disso?

EUA

O timing da aproximação com Donald Trump também, avalia-se, não ajudou. Uma semana depois de receber Flávio Bolsonaro na Casa Branca, Trump anunciou novo tarifaço sobre o Brasil. E foi somente nesse dia que ele fez postagens do encontro que teve com o candidato do PL, forçando uma conexão.

Copa

Flávio agora aposta em dois fatores para estancar a sangria do caso Master. A primeira é que a Copa do Mundo, que começou nesta quinta-feira, esfrie o noticiário político. A torcida por um bom desempenho do Brasil, que o mantenha na Copa pelo maior tempo possível, ganhou contornos políticos.

Michelle

A segunda torcida do comando da campanha é por finalmente uma entrada mais incisiva de Michelle Bolsonaro na campanha. É notório que Valdemar a preferia como candidata. Não há essa possibilidade. Mas a campanha aposta na força popular dela para tentar alavancar Flávio, especialmente estancando queda entre os evangélicos.

Madrasta

É notório também que nem Flávio nem os demais filhos de Bolsonaro dos casamentos anteriores têm boa relação com a madrasta. Mas, nesse ponto, a avaliação é que a relação menos ruim é justamente com Flávio. Até agora, Michelle tem dito que precisa se ocupar da saúde de Jair Bolsonaro.

Mulheres

Mas ela tem participado de eventos do PL de promoção de mulheres que sairão candidatas. Nessas ocasiões, até agora evitou falar de Flávio Bolsonaro. Michelle tem dito que entrará na campanha "no momento certo". Dada a situação, resta saber se esse "momento certo" não possa ser tarde demais.



Nem Lula nem Flávio: independentes no foco

"Nem-nem" no centro da estratégia de Lula e Flávio

Após Quaest, campanhas miram eleitores independentes

Por Gabriela Gallo

O último levantamento do Instituto de Pesquisa Genial/Quaest, divulgado na quarta-feira (10), registrou uma oscilação dos eleitores independentes, que são aqueles que não se alinham diretamente nem com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nem com seu principal adversário, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), os chamados "nem-nem".

Esse grupo, assim, oscila entre as candidaturas e, por isso, sua decisão final é considerada determinante no resultado. Segundo a pesquisa, o petista subiu de 29% para 37% nas intenções de voto nesse segmento, enquanto o primogênito do clã Bolsonaro apontou queda de 31% para 24% nas intenções de voto. Antes, esses eleitores manifestavam uma preferência pelo pré-candidato do clã Bolsonaro. Diante disso, tanto a equipe do presidente da República quanto a do senador estão mudando suas estratégias para tentar cativar os eleitores independentes.

Em um cenário eleitoral polarizado, no qual ambos os candidatos principais apresentam altas taxas de intenções de voto e de rejeição, o cientista político e professor da Universidade Presbiteriana Mackenzie Rodrigo Prando explicou ao Correio da Manhã que, nesses cenários, não basta "não gostar de alguém", é

necessário escolher "entre quem eu não gosto tanto, mas ainda assim eu gosto mais do que o outro que eu odeio".

O cientista político destacou que os dois presidenciáveis têm uma parcela do eleitorado fiel. Lula diante de sua história política e trajetória em disputar eleições desde 1989, e Flávio graças ao espólio que ele herdou do seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Eles vão buscar desgastar um ao outro e tentar convencer esse percentual de pessoas não alinhadas com eles de que eles são as melhores opções, dado que o outro lado tem uma rejeição muito grande", destacou Prando.

Alguns movimentos dos candidatos para tentar furar suas bolhas eleitorais têm sido manifestados. Por exemplo, durante agenda nos municípios de Altamira e Belém, no Pará, Flávio Bolsonaro usou uma camiseta com a mensagem "A Amazônia é nossa". Além disso, na busca de ampliar seu alcance no eleitorado feminino, o senador tem manifestado que busca uma mulher para ser sua vice em sua chapa eleitoral. Na mesma linha, Lula tem tentado se aproximar os evangélicos.

Na noite desta quinta-feira (11), a Polícia Federal (PF) comunicou ao Supremo Tribunal Federal (STF) que rejeitou, pela segunda vez, o pedido de delação premiada de Daniel Vercaro, dono do Banco Master.